

SOUTH SUMMIT: INOVAR É APRENDER!

Rosane Uszacki¹

Evento que reúne pessoas de diversas partes do mundo em busca de inovação, tecnologia e apoiadores. Polêmico na sua constituição em razão de exigir largo apoio governamental, justo de gestões que não foram tão inovadoras e eficientes em suas ações diante dos desafios climáticos extremos vividos pelo RS.

Os “falantes” compartilham seu conhecimento em um curto espaço de tempo. Os “ouvintes” precisam de organização e paciência para encarar as filas e se deslocar pelas salas. Enquanto pedagoga, esse movimento já me causa interesse, pois a forma de disseminação do conhecimento é outra e requer complementação pela interação física ou pós-evento.

Por quem apresenta, o uso da escrita é diminuto em apresentações repletas de imagens. Inexistente o registro escrito, tudo é gravado em milhares de vídeos que aspiram influenciar seus seguidores.

Quem segue quem?

O que nos leva a escolher uma pessoa para encarar uma fila para ser ouvida?

O que fazemos com aquilo que ouvimos?

Compartilhamos com nossos pares de trabalho e propomos mudanças em nosso microambiente almejando um novo cenário?

Sou professora em uma Escola Pública de Trânsito e ao circular nesse evento identifiquei muitas pessoas interessadas em estabelecer trocas sobre a *expertise* do DetranRS em razão das multas e também em como acessar o conteúdo educativo da Escola.

A presença de um simulador de capotagem desperta curiosidade e a lei da gravidade, tão antiga, se tornou espetáculo de conscientização quando condutores

¹ DETRAN/RS - Contato: rosane-uszacki@detran.rs.gov.br

experimentam os efeitos de estar dentro de um veículo capotando. Afinal, temos que ainda sentir na pele para mudar o comportamento? Por vezes sim, em outras não, que o diga a população atingida pelas enchentes. Utilizaram sua dor para definir seus gestores municipais no processo eleitoral de 2024? Órgãos e instituições participantes do luxuoso evento fizeram semelhante aporte no enfrentamento à catástrofe? Como toda professora, gosto de aprender e questionar. Muitas respostas virão com o tempo.

Diversos estandes apresentam o que há de melhor e mais inovador entre aqueles que puderam pagar para disseminar seus conhecimentos. Espaços diminutos de aproximadamente 1metro de largura por 2metros de comprimento acolhem pessoas dispostas a compartilhar seu sucesso com todos que passam. Sim, existiam espaços bem maiores, mas o olho de quem passa pode ser captado pelo poder do conteúdo e não apenas do seu tamanho, com livros funciona mais ou menos dessa forma, não precisa ser enorme e dotado de muitas páginas, mas transformador em sua potência de conteúdo/saber.

Conhecer pessoalmente o pai das redes sociais, o Sr. Orkut e ouvi-lo dizer que o que aconteceu foi um processo que não era o previsto, ou seja, inicialmente a rede social visava reunir pessoas conhecidas ou com interesse comum para interagir na vida real, agora, a vida real é espelhada de forma caricata na rede virtual e se presta principalmente para estimular o consumo. O interesse do capital administra os algoritmos que nos apresentam conteúdos e pessoas, temos que aprender e caminhar por essa trilha tão ousada e que pode nos levar a lugares não desejados.

No evento, o conteúdo apresentado como case de sucesso já foi uma dor num passado recente. Isso por si já traz uma reflexão importante e remete ao clichê do empreendedorismo: na crise, tire o S e crie. Mas para criar é preciso estar aberto a pensar diferente, estudar para enxergar novas possibilidades, conhecer e conversar com gente que faz outras coisas e aprender como se resolveram. Nem sempre a dor será a mesma nossa, mas ouvir histórias inspiradoras desperta em nós *insights* capazes de estabelecer novas conexões, permitindo a construção de um novo agir.

Não apoio as formas de financiamento do evento e tampouco que o RS pinte um falso quadro de superação da tragédia, mas isso não exclui o potencial de aprendizagem que o evento carrega ao congregar tantas pessoas diferentes e

dispostas a trocar e construir um novo amanhã. Minhas crenças e conhecimentos não devem servir para limitar meu olhar e sim para ampliar, para tecer novos fazeres. Ideologia todos temos. Tudo que fazemos é um ato político. Que saibamos aproveitar esse evento para aprender a aprender.